



A prática do coral no curso de iniciação artística: construção de sociabilidade a partir da prática musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Calígia Sousa Monteiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - caligiamonteiro@hotmail.com

Resumo: Este trabalho traz considerações a respeito das metodologias e vertentes socioculturais e musicais construídas nas aulas de canto coral no Curso de Iniciação Artística - CIART - EMUFRN, tendo como foco a relação ensino-aprendizagem. Para isso foram utilizadas observações das aulas, diário de bordo e pesquisa bibliográfica. A partir deste trabalho infere-se que a prática coral no CIART se constitui como uma ferramenta de construção de novas interações sociais a partir do processo de educação musical.

Palavras-chave: Prática coral. Ensino-aprendizagem. Sociabilidade.

Choir Practice in Beginning Arts Class - CIART: Construction of Sociability from Musical Practice

Abstract: This paper brings considerations regarding methodologies as well as sociocultural and musical aspects built on the choir singing lessons in the Beginning Arts Class – CIART - EMUFRN, focusing on the teaching-learning relationship. For this we used observations of classes, logbook and bibliographical research. From this work it is inferred that choir practice in the CIART classes is as a tool for building new social interactions from the musical education process.

Keywords: Choir Practice. Teaching and learning. Sociability.

1. A prática coral e o CIART

O coral une pessoas para fazer música e propicia a sensação do poder de comunicação que vem de dentro de cada indivíduo a partir de tal prática, porém “é necessário competência humana e técnica, curiosidade de criança, coragem de astronauta e vontade de se lançar nesta profundidade cósmica de um espaço a ser conquistado” (MATHIAS, 1986: 17). A prática coral é um instrumento social, dinâmico e valorizador da individualidade do outro e ao respeito às relações interpessoais, podendo então afirmar que o “coral poderá ser um agente transformador da sociedade por meio de sua educação musical” (MATHIAS, 1986: 21), assim como, auxiliador dos desenvolvimentos psicossociais e psicomotores do indivíduo, como acontece na música como um todo (ZAMPRONHA, 2007; MATHIAS, 1986).

Considerando tais apontamentos infere-se também que o coral é “constituído através de sociabilidades estabelecidas entre pessoas que se reúnem em torno do objetivo de cantar em conjunto” (DIAS, 2012: 133), visa a participação de cada integrante, contribuindo a priori com o seu conhecimento pessoal para a partir da convivência com o grupo e experiência musical transmitir a música para a sociedade, é, portanto, constituído de valores humanos significativos, conforme afirmações de Mathias (1986).



Diante disso, também com a finalidade de apreender as metodologias utilizadas no canto coral infantil, este trabalho surgiu a partir da necessidade de observar aulas de canto coral para a disciplina “Atividades Orientadas II – Metodologia do ensino da voz e música coral” e elaborar um projeto de pesquisa para o componente curricular “Metodologia da Pesquisa em Música”, que são obrigatórios na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Música da UFRN. Assim, como objetivo inicial, considerando essas demandas das disciplinas tive o intuito, respectivamente, de apreender o uso das metodologias de ensino em música utilizadas na prática do Canto Coral, o desenvolvimento de atividades práticas a partir dessas observações e conhecer a realidade e a dinâmica de uma pesquisa compreendendo os fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa científica, bem como as demais ferramentas necessárias para o trabalho.

Sendo assim, foi escolhido o Curso de Iniciação Artística (CIART) da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) para observar a prática de coral, tendo em vista sua grande ligação para com a Universidade, com intuito de compreender como se dá a relação ensino-aprendizagem nesta prática de coral infantil.

O Curso de Iniciação Artística foi criado no ano de 1962 visando construir uma consciência artística junto ao educando, no qual se trabalha sua sensibilidade artística de maneira integrada, estimulando o gosto pela arte, em especial, pela área musical, através de atividades específicas. A forma de ingresso é feita por meio de sorteio anual, seguindo normas do edital lançado pela coordenação do Curso. Com três módulos anuais, seu público alvo são crianças de 6 a 10 anos (alunos de escolas regulares do município do Natal - RN), em que através das disciplinas como Prática Coral I e II, Oficina de Criação Musical, Flauta Doce, Educação Sonora e Expressão Corporal, Banda Rítmica, Elementos da Música I e II, Apreciação Musical e Literatura Infantil adquirem consciência artístico-musical, porém vivenciando a sensibilidade artística como um todo respeitando suas individualidades e habilidades recém adquiridas (UFRN, 2013).

Este relato de experiência visa refletir sobre o trabalho do coral infantil enquanto instrumento de educação musical e social que, apesar do pouco tempo (um encontro por semana), desenvolve a concentração, coordenação motora, valores cívicos e morais, trabalho em grupo socialização, inclusão e todos os parâmetros básicos da música. Tudo isso focando no objetivo da apresentação artística. Os resultados, obtidos por meio de observações das práticas de coral, diário de bordo e embasamento teórico, emergem para as considerações de



que o coral no CIART como prática pedagógica apresenta-se como uma ferramenta de educação musical e de construção de valores social e humano.

2. Aportes teóricos do estudo da prática coral

A música é algo internalizado em cada indivíduo e através de sua vibração interior envolve pessoas pelo seu poder de comunicação. É considerada instigadora de forma de conhecimento ou de sentimento e, ao mesmo tempo “técnica ou um conjunto de técnicas expressivas que concerne, à sintaxe dos sons” (MATHIAS, 1986: 17). Sendo assim, se trabalha tais elementos por meio de ensino os quais envolvam a arte musical, bem como reunindo “pessoas para fazerem música, cantar e sentir o grande poder de Comunicação que vem de dentro de cada um, através do CORAL” (MATHIAS, 1986: 17).

Como já é sabido o canto coral vai além de questões musicais, pois assim como acontece na música em sua amplitude, auxilia no desenvolvimento da mente humana no que diz respeito aos aspectos cognitivos, psicossociais e psicomotores de qualquer indivíduo, (ZAMPRONHA, 2007), emergindo com isso um estado de bem-estar equilibrado favorecendo o desenvolvimento do raciocínio e concentração de cada integrante, bem como associa o corpo ao espírito humano, pois é com ele que nos movimentamos, concretizamos nossos desejos e realizamos “nossas programações cerebrais mais íntimas e importantes” (QUINTEIRO, 2007: 25). Além de propiciar exercício de convívio social por ser trabalhado em equipe e, acima de tudo respeito pelo outro como coloca Villa Lobos:

O canto coletivo, com seu poder de socialização, predispõe o indivíduo a perder no momento necessário a noção egoísta da individualidade excessiva, integrando-o na comunidade, valorizando no seu espírito a ideia da necessidade de renúncia e da disciplina ante os imperativos da coletividade social, favorecendo, em suma, essa noção de solidariedade humana, que requer da criatura uma participação anônima na construção das grandes nacionalidades (VILLA-LOBOS, 1987: 87).

Focalizando os benefícios musicais observa-se que, como o instrumento principal do canto é a voz, emerge a necessidade de cuidados essenciais no que diz respeito à higiene e preparação vocal para obter uma boa qualidade do trabalho a ser executado individual e coletivamente. Relacionando aos parâmetros musicais pode-se afirmar que o som e a voz são elementos intrínsecos, os quais “mantêm entre si atributos como altura, intensidade e timbre, que precisamos analisar com cuidado” (QUINTEIRO, 2007: 91). Deste modo os vocalizes são de fundamental importância para os coralistas bem como os exercícios de respiração, pois estes contribuem em grande parcela para o desenvolvimento técnico do participante.

Ressalta-se que, além de uma boa preparação vocal e horas de estudo individualmente, para haver uma boa interação e integração do grupo é necessário um espaço e tempo fixo onde os coralistas possam ensaiar. Esta concretização de espaço torna-se necessária para a construção de identidade/pertencimento junto ao local e ao grupo, surtindo êxito no que diz respeito ao ensino e aprendizagem. Fato respaldado por Castro e Carvalho (2012: 48) quando falam que “tempo e espaço fornecem as condições objetivas para que as atividades de formação propostas aos alunos atinjam o seu alvo”. É importante ater-se ainda a questão do comprometimento dos profissionais, os quais estão à frente do trabalho, pois o conhecimento que está sendo apreendido não se dá apenas aos coralistas, mas há “[...] também uma trajetória de formação em serviço para todos os profissionais envolvidos” (CASTRO e CARVALHO, 2012: 51).

Nas aulas de coral são verificadas práticas de acordo com os princípios das metodologias ativas de ensino da música que propõem o corpo e a atividade do aluno como indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem em música. Alguns desses princípios são constatados nas aulas de Prática de Coral I e II no Curso de Iniciação Artística – CIART, local do campo empírico deste trabalho. Tal disciplina está presente no currículo do Curso desde o início (1962 – ano da fundação da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMUFRN), especificamente nas turmas de 2º e 3º anos (SILVA, 2011: 17). O Curso em sua totalidade tem o objetivo de construir uma consciência artística no indivíduo, bem como colaborar com “[...] iniciativa, independência, segurança, criatividade e cooperação” ao alunado trabalhando a “sensibilidade artística como um todo e de forma integrada” (UFRN, 2013: 02-03).

Diante desta descrição percebe-se que o foco do CIART, em seu contexto, vai de encontro aos argumentos supracitados, os quais são utilizados, também, em suas diferentes disciplinas ofertadas. Tratando do objetivo específico das disciplinas de Canto Coral têm-se como objetivos

Desenvolver pela prática do canto coral a musicalidade, bons hábitos posturais e de respiração, percepção auditiva e afinação, precisão rítmica e boa colocação vocal e dicção, através de um repertório adequado e variado, podendo ser também de acordo com a realidade cultural do momento. Desenvolver ainda a criatividade do aluno e o senso crítico acatando suas sugestões ou adaptando-as se for o caso (UFRN, 2013: 13).

Assim, infere-se que os objetivos e perspectivas do CIART, especificamente das disciplinas de Coral, emerge para a possibilidade de êxito do ensino-aprendizagem no que diz

respeito aos princípios musicais, aspectos cognitivos, psicossociais e psicomotores a partir da participação do Canto Coral. Além disso, visualiza-se que o indivíduo como integrante participativo do CIART, poderá regressar à sociedade, também, com valores sociais e humanos agregados.

3. Caracterização das aulas e impressões empíricas do CIART

As anotações do diário de bordo nos mostra que as práticas de coral no CIART seguiam um esquema de ensaio com Introdução, Preparação Técnica, Desenvolvimento e Conclusão, assim como sugere Mathias (1986) quando aborda a importância de um ensaio envolvente. As aulas acontecem em local determinado – setor do Curso de Iniciação Artística da EMUFRN, especificamente na sala 16. Propiciando com isso espaço para a construção de pertencimento de cada indivíduo ao grupo, pois como aponta Castro e Carvalho (2012) esta é uma das propostas metodológicas que subsidia condições para se atingir êxito no ensino-aprendizagem.

Com o intuito de preparar o repertório para a apresentação semestral, os professores e bolsistas motivam os integrantes falando da cultura de outros países, de seus modos e costumes, da forma de danças, dos vários dialetos, já que a apresentação artística deste semestre terá como tema “Músicas do Mundo”, ressalta-se aqui o conhecimento sociocultural que é aplicado. Sendo assim, a prática coral prossegue com a preparação corporal, com o objetivo de obter um bom rendimento físico e mental, o qual se dá através de alongamentos, utilizando músicas em roda para tornar possível o bom relacionamento do grupo, uma vez que dinâmicas de tal modo influenciam no desenvolvimento da sociabilidade em cada indivíduo, construindo também a musicalidade, no que tange o trabalho com a sensibilidade musical, som, ritmo, coordenação motora, lateralidade, criatividade.

A Preparação vocal, iniciada no aquecimento durante a roda, tem prosseguimento com os vocalizes e exercício de respiração em que os professores se utilizam de gestos que façam os alunos associarem a algo do cotidiano para absorver de melhor forma. Por exemplo, associando o movimento do braço com o som: quando levantado é emitido o som de maneira ascendente e quando o braço baixa emite-se o som de forma descendente, na maioria das vezes são utilizadas sílabas para emitir tais sons.

Em relação a respiração são utilizados exercícios associando também ao gestual e a acontecimentos do cotidiano, como encher uma bexiga de ar. Os integrantes inspiram gesticulando como se fosse uma bexiga até atingir seu limite e expiram em som de “S” até

que “seque-a”. Aponta-se que os exercícios de respiração são os trabalhados com mais prudência durante a preparação vocal deste grupo, pois os professores sempre enfatizam a importância que tem para o trabalho a ser realizado posteriormente com o repertório, indo de encontro com Quinteiro (2007: 150) quando diz que “a respiração é o ponto mais importante para a emissão vocal e precisa ser tratada com conhecimento de causa”.

Ressalta-se que durante o aquecimento e vocalizes é realizado um exercício que utiliza as vogais A, É, Ê, I, Ó, Ô e U, o qual auxilia na interpretação no que tange as articulações das vogais e na projeção dos lábios para frente, para cima. Neste exercício percebe-se que as crianças olham uma as outras tentando se ajudar demonstrando a maneira certa de fazer, mas sem deixar de emitir os sons solicitados. Com isso percebe-se, além do comprometimento com as técnicas vocais, a valorização e o respeito às relações interpessoais deste grupo.

Finalizado o período de preparação técnica, inicia-se a prática do repertório, momento em que é trabalhada além da afinação, a interpretação vocal e corporal. Assim, a melodia é passada para os alunos por repetição e memorização. Porém para facilitar a fixação do ritmo, da melodia e da altura das notas, sem se preocupar com a letra, os professores começam a passar o repertório, com o auxílio do piano, por exemplo, solicitando que os alunos reproduzam o som através da sílaba “lá”, pois com todos emitindo o mesmo som, faz com que os professores percebam com mais facilidade quais notas precisam ser melhor executadas. Deste modo, quando necessário os professores utilizam-se do gesto para indicar se a nota está mais alta ou mais baixa. Estimulando com isso a imaginação criativa dos integrantes do coral, na medida em que através da visualização do gesto ativam a consciência cerebral e associam a emissão do som com os gestos.

Destaca-se que quando há necessidade de chamar atenção em sala é utilizada uma sequência rítmica, já conhecida pelos integrantes, através de percussão corporal com a finalidade de manter a concentração do grupo. Tal metodologia surte de forma eficaz levando os alunos a executar tal sequência e retornar sua atenção ao foco, assim respeitando o espaço do outro, neste caso as orientações do professor. Percebe-se ainda que na hora do ensaio os alunos têm voz e vez, entretanto se seus comentários forem condizentes com o que está sendo abordado no momento.

Ocorrem também problemas com a heterogeneidade dos sotaques dos alunos, pois uma música que necessite abordar sotaque italiano, por exemplo, faz-se necessário a execução e interpretação de forma diferenciada, porém ouvem-se argumentos de alunos que não



conseguem fazer, pois é paulista, é carioca e só sabe falar “chiando”. Diante disso analisa-se que conceitos como diversidade cultural, regional também são trabalhados durante a prática coral no CIART, emergindo assim a aceitação de conviver com o “diferente”. Ressalta-se também o cuidado e interação dos alunos com relação aos colegas com Necessidades Educacionais Especiais.

E para finalizar, momento em que coincide com o início do intervalo das aulas, é feita uma avaliação em grupo do comportamento de cada integrante com o intuito de os alunos exporem suas impressões a cerca do desenvolvimento da aula, do aproveitamento do conteúdo que foi trabalhado e principalmente quem se comportou ou não, quais foram as atitudes ruins ocorridas, com o intuito de as crianças se conscientizarem e aprenderem a respeitar o local onde estudam, bem como saber que há tempo para se fazer determinadas coisas, como momento de cantar, momento de alongar, momento de interagir e momento de brincar. Assim, vão sendo liberadas crianças de acordo com seu comportamento em sala, ou seja, quem se comportou de maneira imprópria é o último a sair. Sendo assim, denota-se a importância de tal procedimento para que os alunos tomem consciência das atitudes inadequadas e possam refletir sobre seu papel como integrante do grupo.

Portanto, verifica-se que a perspectiva da prática coral no CIART vai além dos resultados estéticos musicais. Observando o desenvolvimento social entre os alunos infere-se que a importância igualitária dos aspectos sociais e musicais que é passada pelos professores atinge os alunos de maneira que modificam suas atitudes frente a diversas situações, como organização na sala de aula, respeito ao próximo e melhoria no desenvolvimento das atividades, no que cerne a convivência social do grupo.

4. Considerações finais

Diante disso, o estudo em andamento nos remete a pensar que a experiência de vivenciar a prática coral no CIART nos traz a afirmação de que este é um espaço de produção de conhecimento musical que vai além do “cantar”, adquire-se também a prática de ouvir e silenciar e, de construção e fortalecimento de valores humanos e sociais, auxiliando assim, além da formação musical, a formação humana de cada indivíduo no que cerne também a capacidade de dialogar, refletir, argumentar e defender suas ideias. Por apresentar um grupo de aprendizagem musical, a integração de seus membros se torna de grande valia para um bom convívio e desenvolvimento do trabalho. Infere-se ainda que por ser um espaço de ensino-aprendizagem composto por pessoas heterogêneas, com pensamentos diferentes, exige



do professor aptidões e responsabilidades inerentes ao preparo musical, bem como referentes à gestão e condução da sociabilidade do grupo.

Referências:

- CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- DIAS, Leila Miralva Martins. *Interações pedagógico-musicais da prática coral*. In. Revista da ABEM, Londrina, v. 20, n. 27, p.131-140, 2012.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: UNESP, 2005.
- MATHIAS, N. *Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.
- QUINTEIRO, Eudisia Acuña. *Estética da Voz: uma voz para o ator*. São Paulo: Summus, 1989.
- SILVA, Kaique Paulo da. *A prática coral no Curso de Iniciação Artística da Escola de música da UFRN: um relato de experiência*. Natal, 2011. p.52. Monografia (Graduação). Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). Escola de Música. Curso de Iniciação Artística. *Curso de Iniciação Artística da Escola de Música da UFRN*. Natal, 2013. Slides apresentados durante reunião de planejamento do primeiro semestre de 2013.
- VILLA-LOBOS, Heitor. Villa-Lobos por ele mesmo/ pensamentos. In: RIBEIRO, J. C. (Org.). *O pensamento vivo de Villa-Lobos*. São Paulo: Martin Claret, 1987.
- ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. *Da música: seus usos e recursos*. Ed. 2. São Paulo: UNESP, 2007.